

ESPAÇOS DE PODER DA NAÇÃO

O RIO DE JANEIRO E OS 200 ANOS
DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

CARTILHA DO PROFESSOR



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

APRESENTAM

ESPAÇOS DE PODER DA NAÇÃO

O RIO DE JANEIRO E OS 200 ANOS
DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

CARTILHA DO PROFESSOR

ORGANIZAÇÃO: FERNANDA PEREIRA



2023



ESPAÇOS DE PODER MATERIAL EDUCATIVO

Avinda da família real portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808, trouxe mudanças significativas para a cidade, tanto de infraestrutura quanto de costumes. Para abrigar a família e sua corte, um séquito de nobres portugueses que também vieram com a família real, foi necessário organizar e preparar o Rio para receber seus novos habitantes.

A primeira capital da colônia portuguesa foi Salvador. Entretanto, em 1763, ocorreu a substituição da capital para o Rio de Janeiro. A posição geográfica da cidade era muito estratégica para o império português, pois facilitava o escoamento da produção de matéria prima produzida nas demais companhias hereditárias e os diamantes de Minas Gerais. Já nesse período o Rio de Janeiro passou por obras de melhorias na sua infraestrutura. Para levar canalização de água do Rio carioca para abastecer o restante da região, foram erguidos o Arqueduto da Carioca, atual Arcos da Lapa, o Passeio Público, primeiro jardim público da cidade, o Paço Imperial, que depois virou residência da família real, entre tantos outros feitos.



Mas, desde a colônia até a República, o Rio de Janeiro passou por muitas mudanças, alterando sua paisagem, mas o período da chegada da família real portuguesa transformou a cidade - até então colonial de construções mais acanhadas, casas baixas e pouca infraestrutura - em um local com ar mais europeu. Ruas foram alargadas, prédios e monumentos foram modificados e erguidos para se adequarem à nova sede da corte real portuguesa, entre tantas outras obras de melhorias na cidade.

Nesse período, a cidade recebeu forte influência do estilo neoclássico, tanto na arquitetura quanto nas artes. A missão francesa que desembarcou no Rio em 1816 tinha como objetivo modernizar a capital do novo reino do qual o Brasil passou a integrar com os reinos de Portugal e de Algarves. É desse período o surgimento de importantes e imponentes instituições públicas, como a Biblioteca Nacional, o Teatro Municipal, o Museu Histórico Nacional, entre outros monumentos que foram sendo construídos.

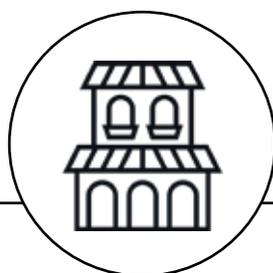


Com o intuito de conectar a história aos principais monumentos arquitetônicos e aos espaços urbanos da cidade que tiveram relação com o processo da Independência do Brasil que elaboramos este manual destinado aos professores e com algumas atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula com os estudantes.

Vamos começar?

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

MAQUETE DA CIDADE COLONIAL



Que tal dividir a turma para elaborar uma maquete da Cidade Colonial? Como era o Rio de Janeiro naquele período? Como eram sua paisagem e os principais prédios que foram construídos naquele período?

A maquete pode ser feita com papelão e pode ser pintada ou desenhada pelos alunos. Podem ser usadas fotografias feitas pelos estudantes nas visitas realizadas em locais cujos prédios e espaços públicos, mesmo modificados, ainda compõem a paisagem da cidade.

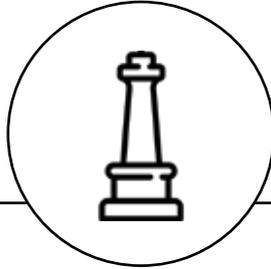
É importante motivar a turma a pesquisar na biblioteca da escola ou na biblioteca do bairro, livros que mostram como era a cidade naquele período e as transformações que foram ocorrendo.

Após a finalização da maquete pode ser organizada uma exposição na escola para que todos possam conhecer/perceber como era a cidade naquele período e as diversas transformações que sofreu.

Uma parte da turma pode fazer um texto explicando cada prédio e a outra pode elaborar legendas para as fotos e os desenhos que foram feitos.

PRESERVAR NOSSA MEMÓRIA CULTURAL

Refletir a cidade



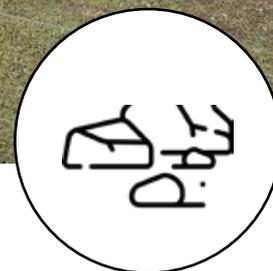
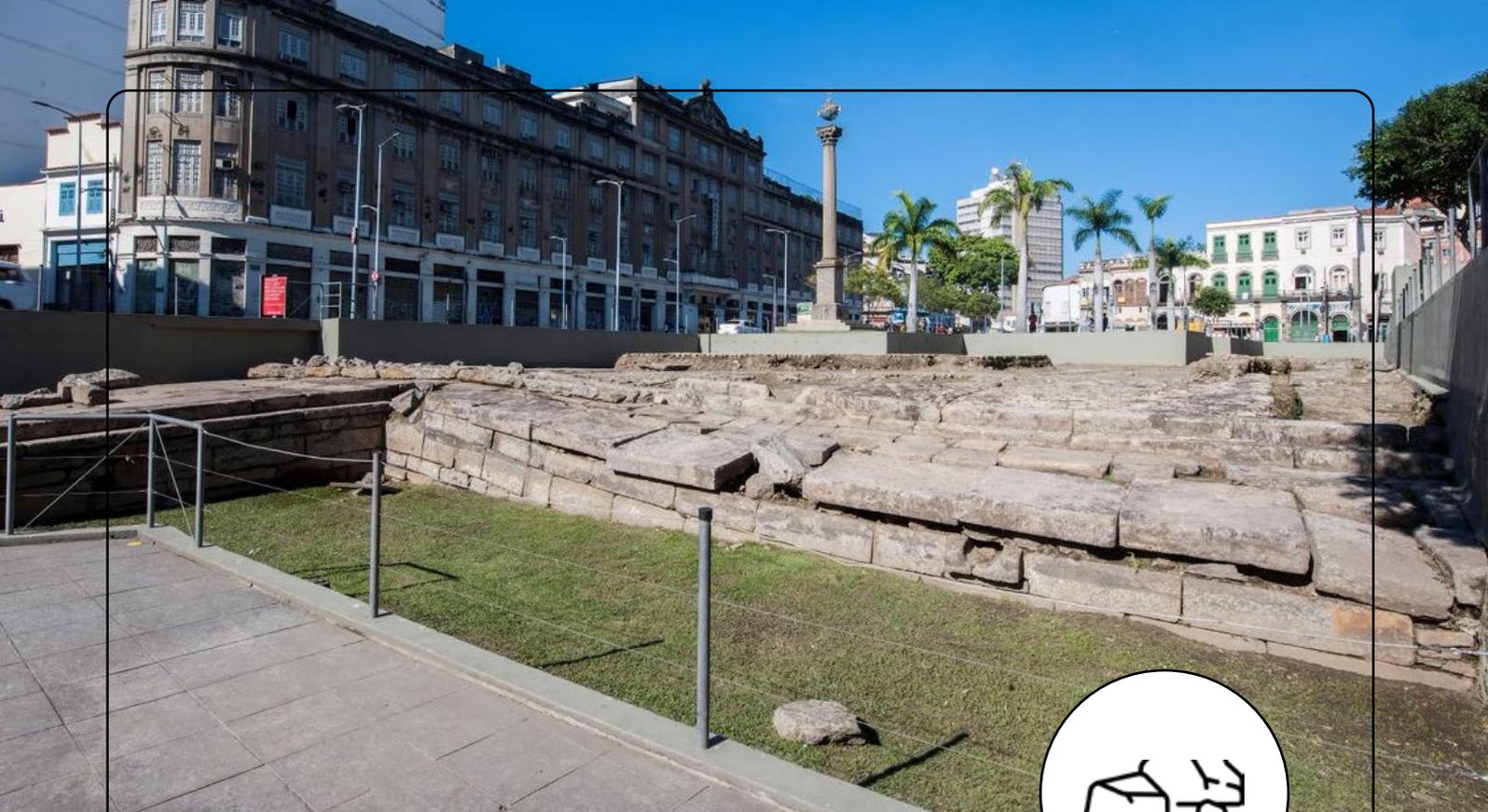
Com a chegada da família real portuguesa e sua corte, muitas alterações envolvendo obras de infraestrutura e construções de prédios foram realizadas no Rio de Janeiro para poder atender a seus novos habitantes. As mudanças ocorridas marcaram profundamente a paisagem da cidade e os costumes de sua população. O Centro do Rio de Janeiro possui e conserva até hoje um conjunto de prédios monumentais que simbolizam esse período da história do Rio. Esse legado pertence a todos nós e faz parte da nossa memória cultural, contribuindo para uma reflexão sobre nosso passado e nos ajudando a pensar o futuro da nossa cidade.

A cada dia, o Rio de JAneiro se transforma para melhor atender a sua população.

O que podemos concluir com essas mudanças ocorridas na cidade? Elas atendem aos nossos interesses? O que pode ser melhorado para tornar nossas cidades mais inclusivas, limpas, e seguras?

Que tal estimular a turma a pesquisar sobre esses monumentos históricos e seus estilos arquitetônicos?

Vamos listar e quem sabe promover uma visita da turma a esses locais.



SÍTIO CAIS DO VALONGO

A mão de obra escravizada sustentou a riqueza do Brasil no período colonial e no império. Estima-se que o Brasil recebeu pelo Porto do Rio de Janeiro, dos anos 1775 a 1830, entre 500 mil e 900 mil africanos escravizados.

O Sítio Cais do Valongo foi reconhecido como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2017, considerado lugar de memória, dor e sofrimento.

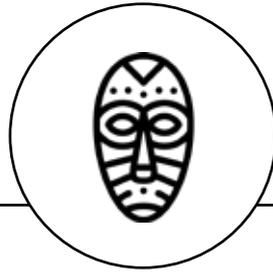
Outros importantes locais no mundo também foram reconhecidos pela UNESCO pelo seu valor excepcional como memória da violência contra a humanidade.

Que tal propor para a turma pesquisar onde estão localizados esses outros lugares que também foram reconhecidos pela UNESCO e que marcam momentos de sofrimento e de dor da humanidade?

Depois da pesquisa feita, que tal propor para a turma um seminário para refletirem juntos sobre os tristes episódios que marcaram a história da humanidade e que causaram dor e sofrimentos para determinados grupos sociais?

É importante indagar com o que podemos contribuir no nosso dia a dia para ajudar as pessoas que ainda hoje sofrem algum tipo de discriminação seja social, racial ou de gênero.

A PEQUENA ÁFRICA



A chamada Pequena África está situada na região portuária da cidade.

Que tal propor para a turma uma visita a esse local? Pode ser feita no final de semana, na companhia da família ou de amigos.

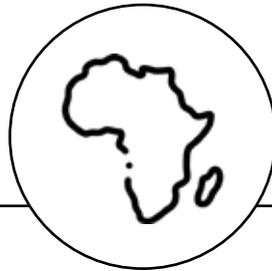
Sugira fazer um circuito pelos locais de memória da herança africana, tirar fotos e depois compartilhar com a turma a experiência que vivenciaram naquele território carregado de simbologias.

Lá estão situados o Cais do Valongo, a Pedra do Sal, Rua do Valongo, a Igreja Negra, o Largo do Depósito e o Cemitério dos Pretos Novos.





CONTRIBUIÇÃO DOS AFRICANOS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, SOCIAL E ECONÔMICA PARA O BRASIL.



Falar dos africanos não é só falar de sofrimento e dor, mas sim das diversas contribuições desse povo e de seus descendentes para o Brasil, seja na música, na literatura, nas artes, na política, entre outras áreas.

Que tal organizar uma lista com nomes de personalidades, políticos, professores e professoras e lideranças comunitárias do bairro ou da comunidade e suas contribuições para a cidade, o Brasil e o nosso dia a dia?



Realização



Patrocínio

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO